



## ANEXO XI – PERCEPÇÕES INDIVIDUAIS





## Índice

<b>1</b>	<b>PERCEPÇÕES INDIVIDUAIS.....</b>	<b>3</b>
	DANDARA CRISTINNY BRITO LIMA.....	4
	MARIA ELISA BAPTISTA .....	12
	VALTER CALDANA .....	23
	ANA CLAÚDIA CARDOSO.....	25
	ANA CRISTINA BARREIROS .....	27



# PER CEP SÇÕES

INDIVIDUAIS



---

## Dandara Cristtinny Brito Lima

Presidente CAU/AC

A participação no evento teve o intuito de expor para o Mundo o projeto Amazônia 2040, tornando visível para todos as contribuições dos profissionais brasileiros para a preservação da Amazônia e os enfrentamentos das desigualdades na América Latina. Além disso o objetivo da participação foi a troca de experiências sobre fiscalização e exercício profissional entre outros países. Além claro do aprimoramento com a participação das palestras.

No dia 02 de julho aconteceu a Cerimônia de Boas-Vindas do UIA World Congress of Architects 2023. A cerimônia aconteceu na sede da Prefeitura de Copenhague, tendo a fala da prefeita Sophie Andersen.



Figura 1. Dandara na Cerimônia de Boas-Vindas





## **Cerimônia de Abertura**

No dia 03 aconteceu de fato as palestras de abertura do evento, iniciando pelo Cerimônia de Abertura *Opening Ceremony* que aconteceu no auditório do evento. Na cerimônia, a questão da formação profissional foi destacada pela organizadora do UIA2023CPH, a arquiteta dinamarquesa Natalie Mossin. A diretora-geral da UNESCO, Audrey Azoulay, enfatizou a relevância da preservação do patrimônio histórico e da sua intervenção com sensibilidade. Para ela, os arquitetos desempenham um papel crucial, trazendo uma abordagem contemporânea que valoriza a memória e a identidade cultural.

## **Reunião | RAGA**

Ainda neste dia durante a manhã, participei da reunião para fechar parcerias estratégica para proteção da Amazônia e fortalecimento da Arquitetura Sustentável, além disso como representante do Fórum de Presidentes, busquei incluir no acordo de cooperação, a troca de informações e experiências sobre exercício profissional e fiscalização profissional. Nesta reunião estavam presentes a presidente da RAGA, Rím Safar, além de representantes da Bolívia, Colômbia, Equador e Peru. O acordo pretende impulsionar o ensino, a pesquisa, a prática e o desenvolvimento da Arquitetura, além de fortalecer a fiscalização e a ética da profissão.

## **Diálogo Principal | 'Cidades para Pessoas – 50 anos depois' *'Cities for People - 50 Years Later'***

No segundo dia, assisti a palestra 'Cidades para Pessoas – 50 anos depois' *'Cities for People - 50 Years Later'*. Palestra tinha como palestrantes Jan Gehl, Camilla van Deurs e Rob Adams. Mais de 50 anos atrás, em 1971, Jan Gehl publicou o livro seminal *Life Between Buildings* (Viver Entre Prédios) e, ao fazê-lo, tornou-se o padrinho de todo um novo pensamento sobre o design e o desenvolvimento das cidades. O primeiro livro de Gehl e as publicações subsequentes desencadearam um confronto com as cidades autocentradas dos anos 1950 e 1960 e começaram a mapear e descrever intervenções amigáveis para as pessoas na infraestrutura das cidades.

Em conversa com o amigo de longa data e também designer urbano Rob Adams, Jan Gehl compartilhou mais de 50 anos de experiência em projetar cidades para pessoas, compartilhando a experiência de Copenhague, enquanto Rob Adams, compartilha seu trabalho em Melbourne.

## **Painel | Global Architecture Exchanges (GAE)**

Esta sessão presencial explorou o tópico Carbono e além: como abordamos o carbono incorporado e operacional em nossos projetos de atitude para o ambiente construído, o que mais precisa ser considerado, por exemplo, comunidade e um futuro desconhecido e incerto. Trataram das várias abordagens adotadas em diferentes partes do mundo para enfrentar esse



desafio. Esta sessão incluiu palestrantes da Austrália, Brasil, China, Coreia do Sul, Irlanda, Japão, Holanda, Nova Zelândia, Reino Unido e EUA e foi presidida por Simon Allford, presidente do RIBA.

O Global Architecture Exchanges (GAE) é uma parceria entre o Royal Institute of British Architects; o Instituto Americano de Arquitetos; a Sociedade de Arquitetura da China; o Instituto Australiano de Arquitetos; Instituto Real de Arquitetos Holandeses; o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil; o Instituto Japonês de Arquitetos; o Instituto Coreano de Arquitetos; o Instituto de Arquitetos da Nova Zelândia; o Instituto Real dos Arquitetos da Irlanda.

O conselheiro Ricardo Mascarelo representou o Brasil em sua apresentação. Com sua apresentação "Arquitetura, Projeto Amazônia e Créditos de Carbono: Um Futuro Sustentável", foi apresentado em formato de estudo de caso, apontando soluções baseadas na natureza, seja pela tecnologia, uso de materiais adequados ou sistemas construtivos. No formato de mesa, teve outros apresentadores de casos, como Austrália, China, Coreia do Sul, Irlanda, Japão, Holanda, Nova Zelândia, Reino Unido e EUA. Ricardo falou sobre a arquitetura da Amazônia em como podemos oferecer respostas para um urbanismo sustentável.



Figura 2. Participação na apresentação da sessão RIBA

### **Conversa com Presidente da Ordem de Arquitectos de Portugal**

Na manhã do dia 04 de julho, participei junto a Conselheira Federal Ana Cristina de uma conversa com Joana Seixas Nunes da Ordem dos Arquitectos de Portugal, na oportunidade, dialogamos a respeito do funcionamento da Ordem e processos de fiscalização profissional no País. Durante a conversa trocamos experiências de Portugal e Brasil



sobre fiscalização do exercício profissional, onde foi observado que o Brasil está bastante avançado em relação a fiscalização dos profissionais.



Figura 3. Joana Seixa Nunes, Dandara e Ana Cristina.

### **Palestra | Obel Award Talks**

A discussão 'Mending – Mending Criativo Através da Construção ou Design Positivo para o Clima' *'Mending - Creative Mending Through Climate-Positive Construction or Design'* tratou de como reparar dentro do ambiente construído pode ser aplicado a muitas circunstâncias e envolver diferentes ações. Os palestrantes foram Xu Tiantian, Jeanne Gang, Martha Thorne, Reinier De Graaf, Anna Heringer.

O método tratado não apenas transforma o físico, mas também pode impactar outros aspectos da sociedade, mas incorpora propostas e processos que podem ser ajustados à cultura, condições e necessidades locais e coloca cada cidadão global no coração de sua própria cidade, permitindo-lhe prosperar. O júri do OBEL AWARD afirmou que "o planeta precisa de reparos criativos e ideias totalmente novas. A arquitetura pode e deve desenvolver usos alternativos e sustentáveis do espaço; materiais novos e inovadores; abordagens holísticas de design e métodos de construção, para citar alguns. Pode e deve desenvolver soluções climáticas positivas na construção de um nível disponível. A arquitetura pode e deve oferecer novas e ousadas soluções".



Se consertar implica cuidar e melhorar algo que está fraco ou em perigo, os arquitetos podem “consertar” o clima? Se não, qual é o papel deles? Como os materiais e técnicas locais podem ser compreendidos, avaliados quanto à sua sustentabilidade e usados de forma eficaz? Essas são algumas das questões abordadas pelos especialistas no painel de discussão.

### **Palestra de Ana Cardoso na Embaixada do Brasil**

A palestra de Ana Cláudia Cardoso, ‘Um Vislumbre do Futuro do Continente Amazônico’, aconteceu na Embaixada do Brasil em Copenhague. Durante sua apresentação, Ana Cláudia apresentou as características da Amazônia Brasileira, mostrando sua realidade e desafios. Ana destacou a importância da tecnologia para os ecossistemas, questionando por quanto tempo o conhecimento das populações tradicionais será considerado irrelevante em comparação com a indústria. Ana ainda mostrou exemplos impressionantes de experiências ribeirinhas, destacando suas características e ressaltando a necessidade de repensar políticas públicas.

### **Apoio no estande do IAB – CAU/BR**



Figura 4. José Luis Cortez, Ana Cristina e Dandara no estande.

### **Diálogo Principal | ‘Adaptação Climática – Construindo para o Imprevisível’ *‘Climate Adaptation - Building for an Unpredictable’***

A palestra ‘Adaptação Climática – Construindo para o Imprevisível’ *‘Climate Adaptation - Building for an Unpredictable’*, aconteceu no Auditório principal do evento, enfatizou que um clima em mudança necessita de construções e paisagismo mais resilientes e regenerativos tanto nas cidades quanto nas áreas rurais ou mais afastadas dos grandes





centros. Após a apresentação dos palestrantes a mediadora Connie Hedegaard coordenou os debates entre os palestrantes. Os palestrantes foram Hans Joachim Schellnhuber e Kunle Adeyemi.

### Diálogo Principal | 'Inclusão - O grande desafio para os arquitetos e o ambiente construído' *'Inclusivity - A Big Challenge for Architects and The Built Environment'*

Palestrantes Chris Downey, Connie Hedegaard, Jesica Amescua Carrera e Mariana Ordonez Grajales, discutiram sobre Inclusão demonstrando que projetos acessíveis não são apenas rampas, isso é longe de ser suficiente para um local inclusivo. Existem diferentes tipos de deficiência, diferenças culturais, raciais e socioeconômicas. E nos fez pensar em como deve ser pensado nessa pluralidade nos projetos.

### Trocas de Experiências

Como representante do Fórum de Presidentes, fiz o contato com algumas ordens de arquitetos para conversar e trocar informações sobre a fiscalização profissional nesses países. Federal Chamber of German Architects, Romanian order of architects, Ordem dos arquitetos da China além da conversa com os países andinos que aconteceu dia 03 e com Portugal que ocorreu dia 04, todos os países não possuem o sistema de fiscalização como o Brasil tem. Todos deixam a fiscalização para as prefeituras e polícia por exemplo.



Figura 5. Com o representante da Associação de Arquitetos da China.





Figura 6. Com a representante da Ordem da Romênia.



Figura 7. Com o representante da Câmara Federal de Arquitetos da Alemanha.



### Palestra | Ana Cardoso

No último dia de evento antes da Palestra no Auditório Principal, tivemos a palestra da pesquisadora Ana Cláudia Cardoso, Conselheira Federal Suplente do CAU/BR no estande Sustainable Development Goals Commission/UIA.



Figura 8. Participação como ouvinte na palestra de Ana Cardoso.

### Diálogo Principal | 'Comunidades Resilientes – Natureza e Biodiversidade sob foco' *'Resilient Communities - Nature and Biodiversity Taking Center Stage'*.

Como última palestra tivemos no Auditório Principal – 'Comunidades Resilientes – Natureza e Biodiversidade sob foco' *'Resilient Communities – Nature and Biodiversity Taking Center Stage'*, os palestrantes foram Mette Skjold, Partha Dasgupta e Connie Hedegaard. Palestra nos mostrou que o nosso consumo insustentável coloca a natureza em risco e inclusive as novas gerações. Palestra foi uma reflexão sobre os valores da natureza e sociedade, pensamentos como precisamos incluir a preocupação com o meio ambiente em todas as nossas ações foram muito expostas durante a palestra.



## **Cerimônia de Encerramento**

Cerimônia de encerramento apresentaram onde será o próximo UIA 2026 – Barcelona, além de premiações aconteceram nesse momento do encerramento.

---

### **Maria Elisa Baptista**

presidente do IAB e coordenadora do CEAU CAUBR

A participação do CEAU no Congresso UIA2023CPH começou a ser construída em 2022, com o seminário Futuros Sustentáveis: Não deixe ninguém para trás, realizado no Rio de Janeiro, na sede do CAURJ.

O IAB estruturou sua participação a partir da realização do UIA2021RIO e da aprovação pelo COSU, em São Paulo em maio de 2022, do documento referência Planejamento territorial, moradia digna e mudanças climáticas.

No Congresso UIA2023CPH, a participação do Instituto de Arquitetos do Brasil, seção nacional da União Internacional dos Arquitetos, deu-se, principalmente, de cinco modos: apresentação temática Continente Amazonia no stand do IAB, compartilhado com o CAU e as entidades do CEAU; organização conjunta do evento paralelo na embaixada do Brasil na Dinamarca; participação nos diversos grupos de trabalho e seminários; reuniões bilaterais e com os países do CIALP; e atuação da delegação na Assembleia Geral da UIA. Os membros de grupos de trabalho da UIA e da delegação do IAB à Assembleia da UIA, chefiada pela presidente Maria Elisa Baptista, participaram de mesas redondas e apresentações de trabalho.

### **Estande Brasileiro**

Lugar de encontro, referência para troca de informações, ponto de partida. Organizado de modo simples e comunicativo, com alta qualidade na apresentação dos projetos e imagens do Brasil, além dos depoimentos exibidos na tela, trouxe nosso tema central: *Continente Amazônia*. O desenho do stand e o conteúdo mostrado resultou de um intenso trabalho coletivo entre o CAUBR e o IAB.

O stand foi palco da celebrada entrega pelo IAB à UIA do material digital produzido no Congresso Mundial de Arquitetos UIA2021RIO. Sergio Magalhães, presidente do Congresso, relatou o conteúdo do arquivo, com 550 horas de palestras e debates, registro inédito de um Congresso da UIA que teve virtualmente a participação de 88 mil arquitetos, agora amplamente disponível; Igor de Vetyemy, comissário do Congresso, descreveu a aventura de transformar o Congresso em um evento digital, em plena pandemia; Maria Elisa Baptista, presidente do IAB, agradeceu o apoio recebido das seções nacionais, da UIA e de todos que contribuíram para a realização do Congresso, em especial à Nadia Someck, presidente do CAUBR, presente desde a eleição da cidade do Rio de Janeiro para sede do Congresso, em 2014, em Durban; Nadia Someck, presidente do CAUBR, destacou a importância do Congresso, o mais inclusivo já realizado



no âmbito da UIA. O presidente da UIA, José Luís Cortês, disse da excelência do Congresso, da superação de todas as dificuldades e da realização virtual essencial pela pandemia que nos desgastou a todos. E do significado de termos estabelecido o alto patamar de registro dos Congressos, em pleno acordo com os princípios da UIA de disseminação da informação e do debate crítico.



Figura 9. Recepção de José Luis Cortez no estande brasileiro.

### **Palestra de Ana Cláudia Duarte Cardoso**

A palestra na Embaixada do Brasil foi um momento de debate sobre a urbanização na Amazonia e a urgente preservação das riquezas naturais e culturais da região amazônica. O debate foi mediado pelo embaixador brasileiro na Dinamarca, Rodrigo de Azeredo Santos.

### **Debate no Pavilhão Suíço**

A exposição e debate sobre concursos de projetos, organizado pela arquiteta Olívia de Oliveira e pelo arquiteto Santiago Pagés de Arteaga, com a participação de Nivaldo Andrade e Maria Elisa Baptista. O tema é central na discussão da democratização e do aperfeiçoamento da lei brasileira de licitações e da campanha pelo projeto executivo nas contratações de obras públicas. Como resultado, a exposição completa, que havia sido organizada para montagem no UIA2021Rio e cancelada pela impossibilidade causada pela pandemia, será exposta no IAB do Rio de Janeiro em 2024, dando sequência a um tour pela América Latina.

### **Comissões e Grupos de Trabalho:**

#### **UIA Indigenous Peoples Work Programme**

Participação e apresentação do arquiteto Igor de Vetyemy.



### **UIA Social Habitat Work Programme**

Participação e apresentação da arquiteta Marcela Abla. Como resultado, o manifesto *The Architecture of social habitat: leave no one behind* teve sua divulgação aprovada pela plenária do CAUBR, de comum acordo com o IAB.

### **UIA Public Spaces Work Programme**

A arquiteta Maria Jose Feitosa, diretora do grupo de trabalho, organizou e expôs os trabalhos do grupo.

### **UIA Heritage and Cultural Identity Work Programme**

A arquiteta Monica Bahia Schlee contribuiu para a apresentação do grupo, mas não pode estar presente.

### **Sustainable Development Goals Commission**

Dirigida pelo arquiteto Cid Blanco e pela arquiteta Iman Gawad, do Egito, a Comissão, entre outras ações, divulgou o resultado dos trabalhos selecionados para o UIA GUIDEBOOK FOR THE 2030 AGENDA, publicação inspirada nos dois volumes publicados em 2018 e 2020 *Architecture to the UN 17 Sustainable Development Goals* que será lançada durante as atividades da Comissão no Outubro Urbano 2023. Teremos, nessa edição, 19 projetos brasileiros!

O arquiteto Cid Blanco, ao lado da arquiteta Ana Gois, presidente da ABEA, apresentou o GUIA Acadêmico, publicação dedicada aos Trabalhos de final de curso que tratem dos temas dos ODS, feito em parceria entre o IAB e a ABEA, e anunciou o lançamento próximo dos editais do GUIA IAB/ FPAA e do GUIA IAB/ CIALP (o GUIA IAB para a Agenda 2030 já está na sua quarta edição, em processo de seleção)

### **Reuniões bilaterais:**

#### **Architectural Society of China**

Almoço a convite da delegação chinesa, consolidando e ampliando o intercâmbio sobre arquitetura e cultura estabelecido no UIA2021RIO, e debatendo as pautas da eleição dos professores Chang Li e Nivaldo Andrade para vice-presidentes da região IV e da região III no conselho da UIA.



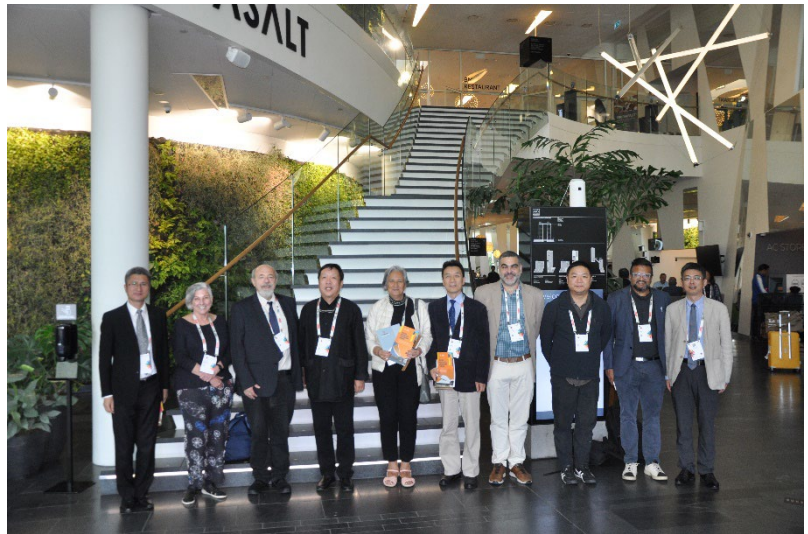


Figura 10. Participantes da reunião com Architectural Society of China

### **Bundesarchitektenkammer**

Conselho Federal de Arquitetos da Alemanha: acompanhamento da assinatura do protocolo de entendimento entre o CAUBR e o Bundesarchitektenkammer e apresentação da candidatura do arquiteto Nivaldo Andrade à vice-presidência da região III da UIA.



Figura 11. Reunião com Conselho Alemão.

### **American Institute of Architects (AIA)**

Reunião no stand da AIA para apresentação e debate da candidatura do arquiteto Nivaldo Andrade à vice-presidência da região III da UIA.

### **Royal Architects Institute of Canadá (RAIC)**

Reunião para apresentação e debate da candidatura do arquiteto Nivaldo Andrade à vice-presidência da região III da UIA.to



## Society of Egyptian Architects

Confraternização da campanha de Seif Ashinaga para tesoureiro da UIA.



Figura 12. Estande da Society of Egyptian Architects: João Suplicy, Rui Leão, Maria Elisa Baptista, Victor Leonel, Nivaldo Andrade, Moraes de Castro e Seif Alnaga.

## Conselho de Arquitetos de Língua Portuguesa

Reunião com os representantes dos países do CIALP para deliberações sobre as pautas e as propostas a serem levadas à UIA na campanha pela eleição de Nivaldo Andrade à você presidência para a região III, Vity Nsalambi para a região V e Rui Leão para secretário geral da UIA.

## Regional Organizations Roundtable

Participação do arquiteto Nivaldo Andrade, representando a Federação Panamericana de Associações de Arquitetos FPAA.

## Mesa redonda Mulheres e Guerra

A palestra foi impactante. A importância dessa mesa talvez não tenha sido percebida pela organização, pois aconteceu em uma sala pequena demais para as mulheres e os homens que queriam assisti-la. Depoimentos pungentes mostravam a irracionalidade das inúmeras guerras em curso no mundo hoje, e a destruição de tudo que nosso ofício pretende: cultura, lugares de viver, cidades acolhedoras. A mesa repercutiu na Assembleia da UIA, pela compreensão da maioria do plenário da importância de a UIA enfatizar seu papel inclusivo e propositivo, acolhendo as seções nacionais de todos os países membros, ampliando seu alcance e reafirmando seu compromisso com a paz e contra a violência em todos os âmbitos, escalas e regiões.



### A conferência de Diébédo Francis Kéré

A história de um jovem de Burkina Faso que aprendeu marcenaria para fazer as carteiras de sua escola, sua viagem para a Alemanha, seu início na Arquitetura e a devolução de tudo o que viveu para sua comunidade foi linda de ver e ouvir. A Arquitetura que Kéré constrói é uma aula, na plena acepção da palavra. A primeira vez que assisti uma palestra sua foi no UIA2008 em Turim, numa pequena sala lotada. Suas obras têm inspirado jovens em todo o mundo.

### A conferência de Jan Gehl e a conferência de Bjarke Ingels

Marcando os cinquenta anos de seu livro seminal, 'Life between buildings', foi emocionante ouvir o arquiteto Jan Gehl contar como desenvolveu sua percepção dos espaços públicos e do que ele viria a batizar de cidade para pessoas. Ao caminhar por Copenhague, as lições de Gehl estão presentes em toda parte, nos bancos estrategicamente situados, na calçada convidativa, nos espaços para as crianças.

O Bella Center, onde o Congresso aconteceu, está em uma área de ocupação recente, com obras em curso. O metro elevado libera um estreito parque linear, com espaços de convívio e descanso.

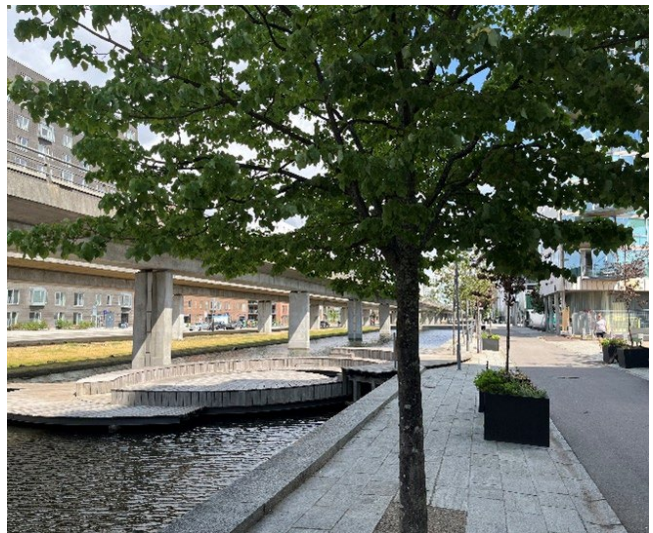


Figura 13. Orestad, a caminho do Bella Center

Percorrer o bairro leva à descoberta de duas obras iniciais do BIG, escritório liderado por Bjarke Ingels, um dos palestrantes do UIA2023CPH. Um passeio mais longo ao final do dia (o sol se punha às 11 da noite, e a organização do congresso, compreendendo o interesse pela cidade e sua arquitetura de todos que ali estavam, terminava suas seções às cinco da tarde) nos levou a outras obras do arquiteto. É uma alegria conhecer na cidade as obras que estudamos nas telas e nos livros, fotografá-las, perceber as pessoas que ali vivem.





Figura 14. The Mountain, Bjarke Ingels Group

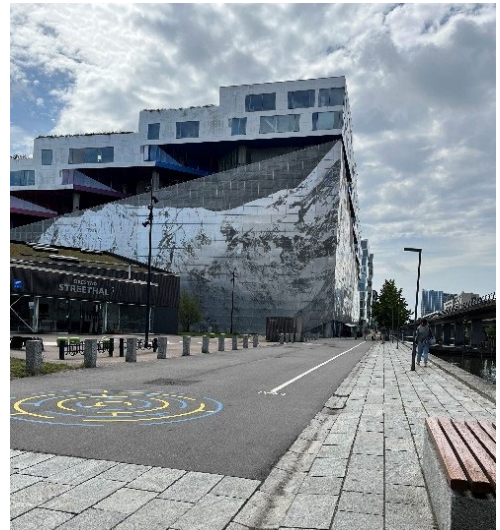


Figura 15. The Mountain, Bjarke Ingels Group

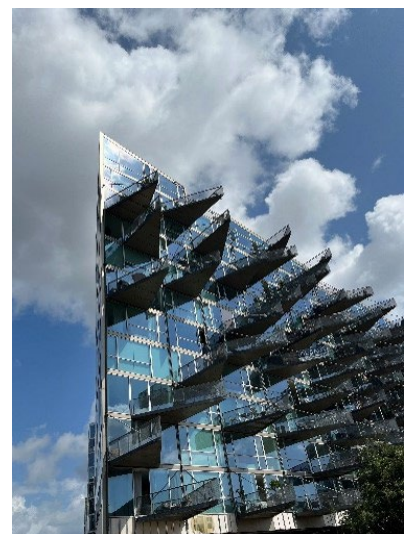


Figura 16. VM Houses, Bjarke Ingels Group

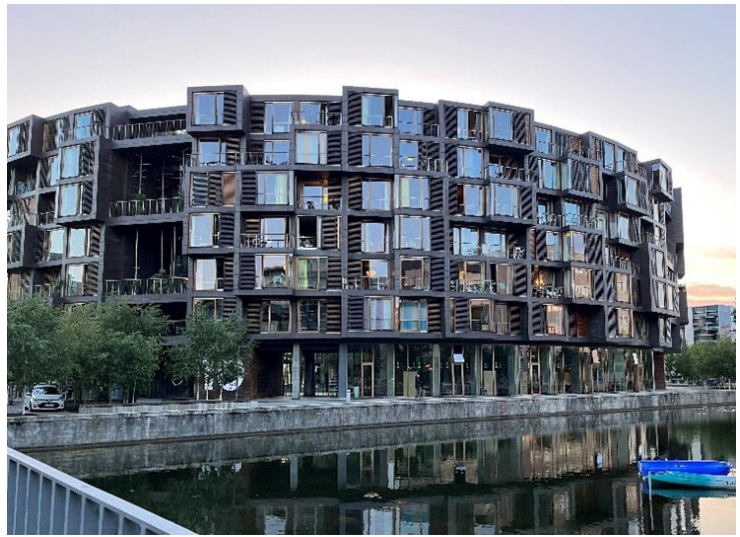


Figura 17. Dortheavej Residences, Bjarke Ingels Group



Figura 18. 8 House, Bjarke Ingels Group

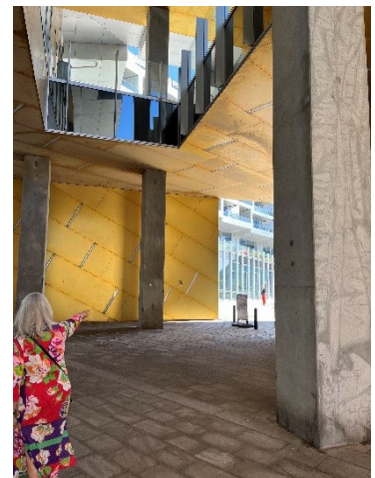


Figura 19. 8 House, Bjarke Ingels Group





O domingo de sol foi recebido pelos dinamarqueses com mergulhos na água gelada e ocupação dos decks/praias do centro da cidade, uma demonstração das inúmeras possibilidades que a despoluição e a preservação de nossas águas podem ter.



Figura 20. Visita pela cidade de Copenhague.

### **Assembleia Geral da UIA**

A Assembleia compreendeu os relatos do presidente, da secretaria geral, do tesoureiro e dos vices regionais e os debates e votações correspondentes a cada um deles; uma moção debatida e alterada apresentada pela seção dos países nórdicos; a eleição do novo board e a posse dos eleitos. A campanha pela eleição de Nivaldo Andrade para a vice-presidência para a região III foi amplamente aceita, recebendo 233 votos (75%). A delegação brasileira esteve alinhada na campanha para a eleição do secretário geral Rui Leão, do vice-presidente para a região V, Vity Nsalambi, de Angola e do vice presidente para a região IV, Zhang Li, da China. No primeiro turno para presidente apoiamos Tokumbo Omisore, da Nigéria, e no segundo turno Regina Gonthier, da Suíça. A nova diretoria da UIA aponta para uma visão mais diversa, menos eurocêntrica e mais preocupada com problemas enfrentados pelos países do Sul Global, além de trazer uma novidade: três dos oito membros da diretoria são de países de língua portuguesa.



Figura 21. Encerramento da Assembleia Geral da UIA.



Figura 22. Assembleia Geral da UIA, Marcela Abla, Nivaldo Andrade, Maria Elisa Baptista e Nadia Someck.



Figura 23. João Suplicy, Maria Elisa Baptista, Nivaldo Andrade, Rim Saffar (Bolívia), Davi Rojas (Mexico), Victor Leonel (Angola), Vity Nsalambi Angola) e Marcela Abla.





---

**Valter Caldana**

Conselheiro CRI

A contribuição da Comissão de Relações Internacionais (CRI) durante o UIA2023 ocorrido em Copenhague, obteve sucesso na execução de sua agenda, que balanceou as atividades do evento com agenda paralela de reunião bilaterais.

Nossa atuação, além de englobar as nações andinas, se estendeu à promoção de avanços significativos em termos de protocolos de ação. Em conjunto com entidades da Alemanha, Espanha e a Ordem de Portugal, envidamos esforços para aprimorar protocolos existentes, alcançando marcos de relevância. Nesse contexto, é imprescindível salientar a importância das propostas pragmáticas e eficazes que formalizamos. Tais propostas abrangem a troca de visibilidade nos portais eletrônicos de internacionalização e educação continuada, a oferta recíproca de cursos, e, especialmente, a implementação de um programa de capacitação cruzada para funcionários. Este programa visa dotar os colaboradores dessas distintas entidades com compreensão profunda de nossa legislação, procedimentos rotineiros e atuação, e vice-versa. Cabe ressaltar que nossa colaboração nesses protocolos foi firmada com a Alemanha, Espanha e Portugal.

Ademais, é com satisfação que informo sobre o desdobramento positivo em relação às interações com a Ordem Francesa e a Ordem Italiana. Dado o caráter intrincado de suas estruturas organizacionais, logramos estabelecer entendimentos que contribuíram para clarificar e otimizar a cooperação. Este resultado é particularmente significativo, tendo em vista a significativa presença de cidadãos brasileiros nesses países, bem como seus consideráveis interesses.

No âmbito da Comissão de Ensino e Formação (CEF), assinalo progressos substanciais, notadamente nas discussões referentes ao processo de creditação. Nossa perspectiva acerca da acreditação convergiu em grande medida com os debates em andamento, cujos detalhes abordarei oportunamente. Além disso, avançamos consideravelmente na abordagem de questões concernentes à carga horária e atribuições profissionais. É inegável o caráter positivo e produtivo de nossa participação, tanto no âmbito da CRI quanto da CEF.

Dessa forma, fica evidenciado o comprometimento e os resultados auspiciosos que pautaram nossa atuação durante o congresso. O CAU demonstra sua resoluta dedicação ao avanço das interações internacionais e à qualificação dos profissionais, consolidando-se como um agente de destaque no cenário arquitetônico e urbanístico global.

**Painel | Global Architecture Exchange (GAE - RIBA) - Carbon and Beyond**

A participação no painel foi um grande sucesso com a apresentação de Ricardo Mascarello, discutindo a questão da Amazônia.

**Reunião com CSCAE - Consejo Superior de Colegios de Arquitectos de Espanha**



Com a reunião estabelecemos um programa de ação a partir de protocolos já assinados. A proposta discutida se trata de um programa, curto e médio prazo e baixo custo, com ações práticas com resultados efetivos.

troca de informações nos portais institucionais, difundindo notícias das ações brasileiras nos portais internacionais e vice-versa. Assim, com a reunião podemos criar instrumentos para que os nossos convênios, acordos guarda-chuva, e protocolos de intenção que dão continuidade ativa as ações.

### **Reunião com a China (Architectural Society of China)**

A iniciativa com entidade chinesa teve uma resposta muito positiva, deixando claro o alinhamento com os propósitos do Conselho e abrindo caminhos para trocas futuras.

### **Conversas com a França**

Na oportunidade de partilhar o mesmo pavilhão de exposição dos estandes, os representantes brasileiros estiveram com a equipe francesa, a fim de aplainar o caminho com a ordem francesa. Assim, foi marcado reuniões efetivas para construir um protocolo com o Conselho e possibilitar novas trocas entre as instituições.

### **Reunião BAK**

Nos tratados com a entidade da Alemanha foi alinhado ações que facilitem os processos burocráticos entre os países, formando grupos executivos de assistência situados internamente em cada país.





---

**Ana Cláudia Cardoso**

Conselheira federal do Pará

O Congresso teve como enfoque formas de alcançar a sustentabilidade, não somente para o futuro, mas principalmente para o hoje. A partir das primeiras atividades percebeu-se uma tendência de busca de soluções vernaculares, trabalhando com culturas nativas. Assim, espera-se começar a vislumbrar caminhos, para que o mundo possa se tornar mais sustentável hoje.

As falas dos palestrantes principais focam na busca pela sustentabilidade, através de novas materialidades e soluções técnicas voltadas para a realidade regional. O congresso reforçou sobre como todos devem se engajar e fazer parte desse processo de cuidar da cidade.

Nas grandes conferências, contamos com a participação de arquitetos e profissionais de outras áreas, como um geólogo e um climatologista. Ambos destacaram aspectos muito importantes, que outras formas de vida constroem no planeta, e que a situação da crise climática já caminha nova temperatura média de 2,7 graus Celsius, respectivamente. O alerta é para deixarmos o antropocentrismo do século XX para trás, e percebamos nossa responsabilidade com o planeta, seus sistemas e todas as suas formas de vida. As trocas com outros países permitiram ampliar a compreensão das realidades de cada lugar, levantando pontos de contato com a realidade brasileira, e criando paralelos fundamentais de reflexão com o Brasil.

Destaco diversidade das contribuições nas palestras, com falas arquitetos importantes e a presença de prefeitos e embaixadores engajados na exposição de suas realidades. Percebe-se que há lugares em que a arquitetura e urbanismo é uma política de Estado, onde se percebe a diferença que o profissional de arquitetura e urbanismo podem fazer para ajudar em situações de emergência, de pobreza, calamidade, podendo variar desde uma situação de inundação, eventos climáticos como numa crise pandêmica como tivemos. O protagonismo dos arquitetos foi fundamental para articular diversos setores, prezando por políticas que sejam multisetoriais.

A palestra a arquiteta Paquistanesa Yasmeeen Lari mostrou como a arquitetura pode ajudar a recuperar um país que foi impactado por inundações severas, causadas pelo degelo do Hymalaia. A arquiteta tem a meta de produzir um milhão de moradias, e envolver a população na sua produção usando biomateriais de fácil obtenção. Ela diz que ajuda humanitária não ajuda. Não da maneira como se faz hoje, desempoderando as pessoas e transferindo tecnologias e valores.

Nas discussões, foi enfatizado a relevância de ações que partem de comunidades com tecnologias fáceis, enfatizadas, modulares, de materialidade simples. Potencial incentivo a reciclagem.

Para além da prática construtiva, discutiu-se sobre a estruturação de mecanismos burocráticos que facilitem a mediação de recursos entre pólos detentores de riquezas para lugares em situações de vulnerabilidade. Dessa forma, ao encurtar as instâncias se inclui as pessoas vulneráveis, como parte da construção das soluções.



Outros tópicos fundamentais trataram da presença da mulher na cidade, e houve muitas mensagens positivas sobre o protagonismo feminino na construção de políticas urbanas. Além, debateu-se sobre a necessidade de articular novas policentralidades, capazes de viabilizar com cidades que permitam uma vivência funcional plena, com amplo acesso a sistemas de transporte e saúde, com articulação de sistemas digitais, como nas SmartCities, promovendo novas centralidades com centros de trabalho, serviços, lazer e cultura.

Desse modo, as provocações das atividades do Congresso questionaram o papel do profissional de arquitetura e urbanismo nesse mundo em que a guerra destrói cotidianamente, e cidades se constroem informalmente urbanização intensa supressão de elementos naturais muito rápido. Mensagens de todos os continentes apontam para o quanto os arquitetos podem se tornar, para além de técnicos, cuidadores, pessoas capazes de articular o saber técnico com posicionamentos que oferecem suporte ao planeta e às pessoas.



## Ana Cristina Barreiros

Conselheira federal do Rondônia, representante das Comissões de Exercício Profissional CEP CAU BR e de Políticas Profissionais CPP CAU BR.

### Participação dia 02/07/2023

Presença na montagem dos stands como primeiro contato informal com profissionais e delegações. Participação na Cerimônia de abertura do UIA World Congress of Architects 2023, que aconteceu na sede da Prefeitura de Copenhagen, com apresentação da prefeita Sophie Andersen e interação com colegas presentes.

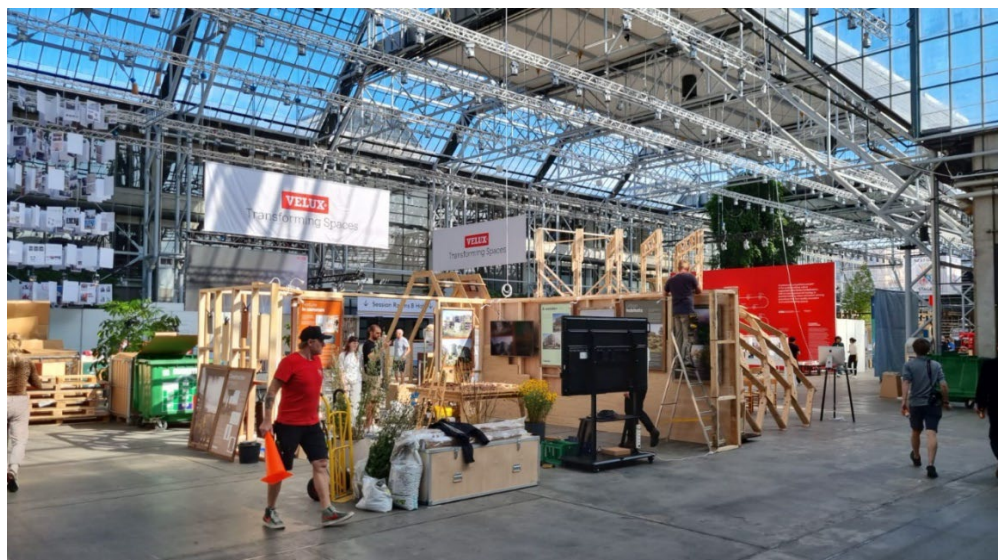


Figura 24. Pavilhão do congresso da UIA.



Figura 25. Na cerimônia de abertura com a Presidente Nadia Somekh e a ex-conselheira federal, Lana Juné.



A partir do segundo dia as atividades se concentraram durante as manhãs especialmente nos estandes, salas de exposições temáticas, com escolhas focadas em pautas relevantes às comissões de minha representação no evento, e no período vespertino no Sala de Reuniões *Meeting Room*, espaço reservado pelo CAU BR para rodadas de conversas com delegações e representações estrangeiras. Nessas rodadas foram apresentados os principais projetos do CAU Brasil: CAU Amazônia 2040, CAU Educa, Projeto Lelé, Observatório de Athis, com nossos editais de patrocínios e incentivos aos cursos de residência profissional, além de troca de informações sobre vivências de fiscalização e exercício profissional. Também foi proposta a formação de grupos permanentes para trocas de experiências entre conselhos e elaboração de Termos de Cooperação e Compromissos a serem assinados durante a semana.

### **Participação dia 03/07/2023**

Opening Ceremony, presença nas palestras de abertura no auditório principal; destacando a questão da formação profissional tratada pela arquiteta Natalie Mossin organizadora do UIA2023CPH, e a palestra da diretora-geral da UNESCO, Audrey Azoulay, enfatizando memória, identidade cultural e patrimônio histórico.

Rodada de conversas com trocas de informações nos estandes da Coreia, Romênia e Portugal. No período da tarde reunião com a representação dos países andinos, incluindo Peru, Colômbia, México e Bolívia, com leitura dos principais enfrentamentos no âmbito da ocupação do território, da moradia e das questões ambientais na Amazônia Legal verificando as possíveis contribuições dos conselhos profissionais, quanto às questões profissionais, de fiscalização e de mobilidade internacional desde a formação ao exercício da profissão. Aqui, foi enfatizada a proposta do Projeto Amazônia do CAU BR de estimular a produção de arquitetura e urbanismo como política de estado fomentando o acesso das sociedades locais à arquitetura e urbanismo.





Figura 26. Em reunião com os países Andinos (RAGA).

Conhecemos as propostas dos países participantes em seus enfrentamentos na realidade amazônica, apresentando suas agendas para criação de uma identidade local com trabalho de investigação das fronteiras físicas e profissionais que nos unem, não apenas nas questões amazônicas, com proposta de cursos voltados para essa realidade específica, principalmente a nível de formação continuada, mas sobretudo nas questões institucionais com conhecimento dos tratados e conexões já existentes de mobilidade profissional e dos quais o Brasil ainda não faz parte, ensejando a assinatura do Tratado dos Países Andinos o que foi efetivado nos dias 6 e 7 de julho.



### Participação dia 04/07/2023

Participação na Palestra Cities for People - 50 Years Later com Jan Gehl, Camiilla van Deurs e Rob Adams. Rememorando o primeiro livro de Gehl e as posteriores publicações sobre intervenções urbanas amigáveis, compartilhando mais de 50 anos de experiência em projetar cidades para pessoas.

Participação na sessão Design for Rethinking Resources e Global Architecture Exchanges em uma parceria entre o Royal Institute of British Architects; o Instituto Americano de Arquitetos; a Sociedade de Arquitetura da China; o Instituto Australiano de Arquitetos; Instituto Real de Arquitetos Holandeses; o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil; o Instituto Japonês de Arquitetos; o Instituto Coreano de Arquitetos; o Instituto de Arquitetos da Nova Zelândia; o Instituto Real dos Arquitetos da Irlanda, com ênfase na pauta de descarbonização e as contribuições da nossa profissão frente a esse desafio

O conselheiro Ricardo Mascarelo representou o Brasil com a apresentação “Arquitetura, Projeto Amazônia e Créditos de Carbono: Um Futuro Sustentável”, apontando soluções baseadas na natureza, uso de materiais e sistemas construtivos adequados à região e propostas para um urbanismo sustentável. Além do representante do Brasil tivemos cases apresentados por representantes da Austrália, China, Coreia do Sul, Irlanda, Japão, Holanda, Nova Zelândia, Reino Unido e EUA.



Figura 27. No estande do Brasil

Recebemos no estande do Brasil o arquiteto Mohammed Munyanya, vice-presidente emérito da Região V da UIA, com a realização de pequeno vídeo sobre a importância da Amazônia para ele e para o mundo, com mensagem enviada para os arquitetos e urbanistas brasileiros.

No fim da manhã, durante visitas aos estandes participamos junto com a presidente do CAU AC, representante do Fórum de Presidentes do CAU BR, de uma conversa com Joana Seixas Nunes representante da Ordem dos Arquitetos de Portugal, presente no stand. Na oportunidade, trocamos informações a respeito do funcionamento da Ordem e processos



de fiscalização e exercício profissional em Portugal, onde foi observado que o Brasil atua de forma semelhante à Portugal em relação a fiscalização de caráter mais educativo de seus profissionais; em relação a mobilidade profissional entre os dois países tão demandada por arquitetos brasileiros.



Figura 28. Conversas sobre Fiscalização com a Ordem de Arquitectos de Portugal.



Figura 29. Com a Presidente do CAU/AC na mesa sobre Créditos de Carbono do RIBA.

Na Sala de Reuniões *Meeting Room*, no horário da tarde, fizemos rodada de conversa com os representantes da Alemanha, a presidente do Federal Chamber of German Architects, Andrea Gebhard e seu assessor Tillman Prinz com foco na mobilidade profissional e formação, com proposta de convênio de cooperação entre o CAU BR e o BAK (The Bundesarchitektenkammer).





Figura 30. Com a Câmara de Arquitetos da Alemanha.

A Alemanha tem 138.000 arquitetos registrados e até os anos 80 havia normas que incentivavam a presença de arquitetos em cada pequena cidade, no entanto houve descontinuidade nessa política e atualmente a Alemanha também enfrenta problemas relativos a ausência de profissionais arquitetos em suas comunidades e demonstraram enorme interesse na proposta brasileira de Residências em ATHIS, reforçando a boa prática de nosso conselho a ser disseminada.

Interessante pontuar a existência na Alemanha da Lei de Qualidade na Arquitetura com precificação, reconhecendo a relação entre qualidade projetual e precificação, com obrigatoriedade de preços justos e tabelados na atuação profissional.

### **Participação dia 05/07/2023**

No período da manhã reunimos no Meeting Room com a Ordem de Portugal, com a presença do presidente Gonçalo Byrne e Carla Vieira, secretária geral, retomando o tema da parceria Brasil-Portugal e Acordo de Reciprocidade CAU BR-OAPT. Já existem demandas de ambos os lados referentes ao acordo, sendo proposta uma comissão de acompanhamento através de um grupo executivo Brasil-Portugal. Importante ressaltar que quaisquer acordos de mobilidade profissional exigem investimentos em formação e padronização de exigências para registro e atuação, e isso se estende a todos os países com os quais tivemos oportunidade de trocar informações.





Figura 31. Com a Ordem de Arquitectos de Portugal.

Antes do encontro com a Ordem de Portugal, tivemos a grata satisfação de participar na apresentação do **Manifesto The Architecture of Social Habitat: Leave no One Behind**. Um chamamento para que todos os tomadores de decisão, autoridades governamentais, empreendedores públicos e privados, especialistas e colegas arquitetos e urbanistas, assim como a sociedade em geral adotassem os princípios propostos no manifesto.

Os princípios preconizam a importância da habitação além do abrigo, como um direito à vida comunitária, ao acesso aos serviços de saúde, educação, cultura, oportunidades. O direito universal e alienável dessa garantia de atendimento dessas necessidades para todos, aproximando a arquitetura das necessidades humanas com padrões construtivos de qualidade, harmônicos e dentro do contexto global sem estigmatizações, reforçando a importância de soluções participativas com os usuários, tanto a nível do espaço privado como nos espaços públicos.

O manifesto nos mostrou claramente que o CAU BR fez acertada opção em mostrar a arquitetura e urbanismo como um processo responsável de atuação inclusiva pautada nas demandas sociais.

No turno vespertino no Meeting Room, reunimos com o Conselho Superior dos Colégios de Arquitectos da Espanha, com a presidente Marta e o conselheiro Laureano, com troca de informações dos interesses comuns de nossos profissionais e nossas empresas de arquitetura, apresentando também nossos 5 programas e reforçando o convite para participarem de nosso Portal de Internacionalização e nosso Portal de Formação Continuada. Foi discutida a possibilidade de um convênio entre os conselhos dos 2 países permitindo o intercâmbio de funcionários para melhor conhecer as leis, estruturas e funcionamento mútuo.



Figura 32. Com o CSCAE – Colégio Superior de Arquitetos da Espanha.

Vale ressaltar que a Espanha também tem buscado formas de identificar os valores sociais na atuação dos seus profissionais; tivemos a clara percepção do que nos une são as possibilidades da arquitetura minimizar as desigualdades sociais; temos necessidades em comum relativas à valorização da nossa atuação inclusive entendendo que bons trabalhos precisam ser bem pagos, o que nos levou a discussão sobre a necessidade de tabelar nossos honorários, o que na Espanha não é permitido, mas eles estão buscando formas de fazer isso, a princípio a nível de atuação pública, tendo como exemplo a Lei de Precificação existente na Alemanha.

Foi discutida a necessidade de aproximação de nossas legislações de registro e exercício profissional para facilitar e simplificar as exigências, iniciando com ações de baixo custo, mas de grande efetividade, insistindo na qualidade de formação, na qualidade do trabalho profissional acompanhados de legislações próprias mas compatíveis no atendimento às especificidades de cada país.

### **Participação dia 06/07/2023**

Participação na palestra da conselheira Ana Claudia Cardoso, muito importante por ser aberta ao público na área dos stands. A conselheira mostrou seu excelente trabalho sobre as comunidades amazônicas interagindo com o público presente podendo disseminar a realidade vivenciada na Amazônia brasileira.

No fim da manhã houve a assinatura de acordos firmados com delegações estrangeiras, encerrando nossa participação no evento.



Figura 33. Encontro das conselheiras Ana Cristina e Ana Claudia com a arquiteta paquistanesa Yasmeen Lari, Medalha de Ouro Real de 2023, após a palestra da conselheira Ana Claudia realizada no espaço dos estands.

### Participação dia 07/07/2023.

Visita ao auditório da UIA onde se realizaram as eleições dos novos representantes testemunhando assinaturas finais dos acordos firmados com Alemanha e Países Andinos.



Figura 34. Coletando assinaturas nos acordos com RAGA e CSCAE.

**Conclusões:** foram dias intensos de apresentações, participação em rodadas de acordos com delegações estrangeiras e troca de informações com representantes de vários países especialmente em relação aos temas afins das 2 comissões, que dizem respeito ao exercício profissional, fiscalização e o movimento de avanço da profissão para um futuro sustentável com inclusão das demandas da sociedade em várias escalas de produção da arquitetura.

Foi muito importante observar que existe uma preocupação a nível mundial em se tirar o estigma de profissão elitizada, mostrando a importância de se fazer boa arquitetura em todas as escalas mostrando que nossa profissão pode e deve ser um vetor de qualidade de vida para todos sem exceções.





Nesse sentido reafirmamos nossas falas enquanto conselheira de que o CAU Brasil tem tido uma atuação de vanguarda focando no tema da assistência técnica, inclusive destinando parte de suas receitas líquidas a essas ações, experiência sem precedentes no âmbito dos conselhos e ordens profissionais.

Tivemos oportunidade de participar de inúmeras rodadas com delegações estrangeiras em conjunto com a CRI e CEF, delegações e representações dos países andinos, Espanha, Alemanha e Portugal com troca de informações acerca de nossos principais projetos do CAU BR, formas de fiscalização, questões de precificação e qualidade projetual; obtivemos importantes confirmações de assinaturas de termos de cooperação entre países estreitando distâncias e laços profissionais.

Em relação ao exercício profissional e mobilidade profissional reafirmamos a necessidade de focar na formação profissional com currículos compatíveis e especialmente na pós formação que é uma exigência comum para se obter o registro e atuar profissionalmente na maioria dos países que se fizeram presentes no evento. É consenso em todos os países com os quais mantivemos troca de informações que o processo de formação dos arquitetos exige criterioso sistema educacional e de estágio. Além da conclusão em um curso de graduação em arquitetura, a maioria com duração de com duração de cinco anos, há exigências, após a graduação de um período de estágio profissional que varia de no mínimo um ano, maioria de dois anos, podendo chegar a 5 ou 6 anos, no caso da China, onde os recém-formados ganham experiência prática trabalhando em escritórios de arquitetura, órgãos governamentais e sempre sob a supervisão de arquitetos experientes.

Além disso, durante e após o período de estágio, os arquitetos em formação podem se submeter a uma série de rigorosos exames e provas abrangendo várias áreas da arquitetura, testando as técnicas e habilidades adquiridas para obter a certificação e registro profissional.

Vemos então o exercício da profissão calcado em cursos de graduação garantidores de boa formação, estágios profissionais e pós formação obrigatórios. Os registros nos conselhos, ordens ou afins, precisam fazer diferença no reconhecimento da sociedade da importante atuação dos profissionais e esse conjunto de ações certamente evitaria inúmeros processos éticos e fiscalizatórios. A fiscalização, portanto, precisa ser naturalmente uma constante na jornada profissional, desde a formação, sendo parte indissolúvel do exercício profissional.

Todos os países com os quais mantivemos contato nessa jornada de eventos também tem inúmeros enfrentamentos e necessidades a resolver, mas apesar das especificidades de cada um existe a percepção de que isso pode ser amenizado através da boa arquitetura e urbanismo em todas as escalas de demandas e que esse certamente é um caminho para resgatar o valor da nossa profissão.





**Ricardo Soares Mascarello**

Conselheiro Federal de Sergipe e representante da CPOA – CAU/BR

**Cerimônia de Boas-vindas *Welcome Receptions (City Hall)***

Participação na Cerimônia de Recepção com as falas de boas-vindas da Comitiva de Organização do Congresso Mundial de Arquitetos. Destaques para a construção conjunta da agenda global através do desenvolvimento sustentável a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e com a proposição de “Não Deixe Ninguém Para Trás” em uma visão conjunta de união global. Foi um momento de união entre os participantes e um ato de acolhimento para o bom andamento dos trabalhos e possíveis resultados a serem constituídos. Neste momento de abertura solene tivemos destaque para as falas da Prefeita de Copenhague, do Presidente da UIA e da Comissão organizadora do Congresso.



Figura 35. Equipe CAU Brasil na Cerimônia de Boas-vindas.



### Cerimônia de Abertura *Open Ceremony*

Um momento de acolhimento de todos os participantes para as falas iniciais de abertura dos trabalhos. Tivemos os discursos da representação da UNESCO, do Presidente da UIA, da Secretaria Geral e dos representantes membros da Comissão organizadora do Congresso. Uma introdução com os principais temas do congresso e de ambientação para os participantes trocarem informações e se organizarem para o desenvolvimento dos trabalhos.



Figura 36. Cerimônia de Abertura.

### **RAGA: Roda de conversa com os países Andinos**

Reunião organizada pela Comissão de Relações Institucionais – CRI-CAU/BR com os países Andinos incluindo Brasil, Colômbia, México e Bolívia. Foi um momento muito significativo onde avançamos sensivelmente nos trâmites para a mobilidade profissional. Falamos sobre os desafios do ensino e formação nos países e a versatilidade para a consolidação da mobilidade profissional visto que os países da América Latina possuem várias afinidades e desafios comuns.

Na pauta principal, o Projeto Amazônia 2040 do CAU/BR ganhou destaque quando abordamos a necessidade de inserção de profissionais de arquitetura e urbanismo na



região amazônica e o significado latente do tema para o enfrentamento do desenvolvimento sustentável. A representante da Bolívia destacou que estão desenvolvendo um programa direcionado para uma arquitetura amazônica. Falamos sobre os imensos desafios frente a dimensão amazônica e dos pressupostos que transitam entre tipologias arquitetônicas vernaculares, tecnologias construtivas e materiais de baixo impacto e principalmente, no planejamento de ocupação do território com as premissas de preservação ambiental e saneamento básico. A pauta das comunidades tradicionais e indígenas ganhou evidências durante as discussões. Na ocasião a CPUA-CAU/BR apresentou o escopo do Projeto Amazônia 2040 com destaque aos objetivos, abrangência e as principais ações que serão desenvolvidas.

O ponto alto teve destaque na assinatura de um protocolo de intenções amplo que abrangerá o Projeto Amazônia, a Mobilidade Profissional, entre outros.



Figura 37. Reunião com países andinos.

### **Painel | UIA – Heritage and Cultural Identity Work Programme – Preserving the Past, Designing the Future**

Uma sequência de painéis com a necessidade de preservar o passado para projetar o futuro. Uma pauta de expressiva importância para as cidades brasileiras que necessitam urgentemente preservar e ocupar os seus centros históricos com uma visão



contemporânea para projetos de adequação em um futuro promissor com acesso a moradias, bens e serviços e principalmente, com uma visão de sustentabilidade econômica e ambiental.

### Vista a Carlsberg City District – where history and future meet

A visita técnica guiada ao Carlsberg City District fazia parte da programação oficial do UIA23. Trata-se de um bairro constituído na antiga área industrial da Cervejaria Carlsberg onde foram preservados as edificações históricas e contextos antigos e implantadas novas edificações contemporâneas.

Um imenso aprendizado do significado de preservar o passado e projetar o futuro com um equilíbrio de diálogos entre passado e presente criando um contexto urbano de expressiva qualidade espacial e ambiental. Um território exemplar das relações de escala das edificações, relações morfológicas de espaços públicos de convívio e lazer, técnicas de infraestrutura e drenagem urbana e acima de tudo, um ambiente qualificado para a qualidade de vida dos seres humanos.

Um momento de grande aprendizado do urbanismo contemporâneo dinamarquês que explicita um caminho para o desenvolvimento sustentável e baixa emissão de carbono.



Figura 38. Mapa do Distrito de Calsberg.





## **Global Architecture Exchange (RIBA) Carbon and Beyond**

Apresentamos os desdobramentos do Projeto Amazônia 2040 no Global Architecture Exchange promovido pelo Royal Institute of British Architects (RIBA). Nossa fala foi estruturada a partir dos fundamentos que constituem o Projeto Amazônia 2040 desenvolvido pelo CAU Brasil. Na convergência principal das trocas e diálogos estabelecidos pelas propostas do Architecture Exchange trouxemos a importância da Amazônia quanto ao sequestro de carbono, mas principalmente da urgência de regeneração e reflorestamento! Uma ênfase nos principais objetivos do projeto em primar pelo desenvolvimento sustentável a partir do planejamento da ocupação do território, da utilização de materiais e técnicas na pegada ecológica com infraestrutura verde e acima de tudo, o respeito e a aproximação com as comunidades tradicionais.

É fundamental pensarmos em um futuro em que os projetos, o desenho e o planejamento estejam impregnados pelos fatores essenciais dos ciclos naturais do planeta. Podemos perceber que existem dois paradigmas! Os países sem miséria e disponibilidade de tecnologias múltiplas e os países emergenciais com suas mazelas e exclusão social!

Pensar o futuro da humanidade dependerá de um equilíbrio social e econômico entre a diversidade cultural e existencial. Nessa dimensão universal não interessa raça, cor ou a proporção econômica de cada país, mas sim a amplitude igualitária e mais harmônica com os ciclos naturais do planeta.

Com a inserção do Projeto Amazônia no Global Architecture Exchange, o CAU/BR trouxe uma pauta fundamental para construirmos ações conjuntas frente ao desenvolvimento sustentável do planeta.



Figura 39. Apresentação no Painel RIBA.

### **Painel | 17 Goals – 17 Architects**

Um expressivo debate sobre a importância, significado e implementações dos 17 Objetivos do desenvolvimento Sustentável na pauta da arquitetura e urbanismo e para um futuro sustentável.

### **Palestra Ana Cláudia Cardoso na Embaixada do Brasil: A Glimpse into the Future from the Amazonian Continent**

A palestra da professora Ana Cláudia na Embaixada do Brasil possibilitou uma troca de reflexões entre brasileiros e dinamarqueses a partir da pauta principal com enfoque na ocupação do território da Amazônia. Ricas discussões para pensar o futuro da Amazônia onde a professora Ana Cláudia trouxe o arcabouço histórico de ocupação do território amazônico com destaque para as ocupações tradicionais que se relacionam harmonicamente com a floresta e com ênfase nas comunidades indígenas e tradicionais. Um momento de grande criticidade com fundamentação científica e histórica para um pensamento futuro que rompe os paradigmas atuais e converge para um olhar holístico



frente ao desenvolvimento sustentável e com a preservação e valorização das técnicas tradicionais e das culturas e modo de vida ancestrais.



Figura 40. Apresentação de Ana Cardoso na Embaixada do Brasil.

### **Recepção na Embaixada da Espanha**

Estivemos presentes na Recepção organizada pela Embaixadora da Espanha na Dinamarca em celebração a próxima Sede do Congresso Mundial de Arquitetos que será realizada em Barcelona, na Espanha. Na ocasião estivemos presentes, juntamente com a comitiva do IAB e do Conselheiro Federal representante das IEs, Sr. Valter Caldana. Um momento de falas da Embaixadora, seguida do Presidente da UIA e do futuro organizador do UIA26 em Barcelona. Foi um rico momento de trocas com pares para futuras articulações do CAU com demais entidades internacionais.



Figura 41. Evento na Embaixada da Espanha.

### **Painel | Science Talk Design for Resilient Communities: the global crisis and designing resilience**

Contato com ênfase em projetos e territórios com extrema vulnerabilidade social e crise econômica a partir da exemplificação de várias ações e projetos que estão sendo desenvolvidos no continente africano. Um momento de expressiva sensibilização para o enfrentamento das desigualdades sociais e do acesso a moradia digna e habitat com o mínimo de qualidade.

### **Diálogo Principal | Climate adaptation Building for an unpredictable future**

Apresentação de múltiplas tecnologias contemporâneas para adequação de edifícios com baixa emissão de carbono e o aproveitamento máximo das energias naturais e renováveis.

### **Painel | UIA Sustainable Development**

Um conjunto de painéis relacionados aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável organizado pela Comissão de Desenvolvimento Sustentável da UIA, coordenada pelo brasileiro Cid Blanco. Os painéis abordaram uma diversidade de projetos espalhados pelo mundo enfatizando as pautas do desenvolvimento sustentável e as principais estratégias e técnicas contemporâneas frente a sustentabilidade.





Figura 42. Painel UIA Desenvolvimento Sustentável.

### **Painel | War and Woman**

Uma experiência muito sensível e impactante foi a participação do painel Mulheres e Guerra. Assistimos à inserção da presidente Nádia do CAU/BR explicitando a necessidade de um olhar para as comunidades indígenas do Brasil, enfatizando o caso dos Yanomamis que estão passando por vulnerabilidades de fome e acesso a saúde básica.

### **Permanência do Estande do CAU/IAB**

No turno da tarde do dia 05/07 participamos como recepcionista no estande recebendo visitantes e apresentando as pautas do CAU/BR com ênfase no Projeto Amazônia 2040, no CAU Educa e nas ações de ATHIS. Na ocasião recebemos a comitiva da China quando fizemos articulações para a Assembleia Geral da UIA.



Figura 43. Ricardo Mascarello no estande brasileiro.

### **Palestra da professora Ana Cláudia no Estande da Comissão de Desenvolvimento Sustentável da UIA**

Participação e apoio na segunda palestra da professora Ana Cláudia quando foi apresentado para os participantes da UIA os processos de ocupação no território da Amazônia, a explicitação de dados e arcabouço oriundo de pesquisas e a ênfase de um novo paradigma frente as comunidades tradicionais amazônicas.



Figura 44. Palestra no Estande da Comissão de Desenvolvimento Sustentável da UIA.

### **Diálogo Principal | Resilient communities – nature and biodiversity**

Uma sequência de painéis relacionando a natureza com o ambiente construído. Uma gama de projetos ilustrativos que se adequam a natureza trazendo os benefícios naturais para o ambiente construído. Conceitos de biofilia atrelados ao bem-estar e preservação ambiental. Exemplos onde a natureza pode colaborar para a qualidade de vida de pessoas com deficiência melhorando suas percepções e possibilitando transformações sensíveis em suas vidas.

Os projetos apresentados demonstram técnicas e estratégias para aproximar as edificações do ambiente natural configurando um diálogo harmônico entre construção e natureza. Excelentes soluções para se pensar frente ao desenvolvimento sustentável e aos benefícios da natureza para a saúde humana.





Figura 45. Palestra Resilient communities.

### Cerimônia de Encerramento *Closing Ceremony*

Um momento solene entre um repertório de falas e mensagens para o fechamento do Congresso Mundial de Arquitetos 2023 e estabelecer os rumos para o UIA26 em Barcelona. Vários apontamentos que foram construídos ao longo dos debates, mesas, articulações e painéis estruturando princípios e diretrizes para um futuro sustentável, inclusivo e que respeite a biodiversidade do planeta e as comunidades tradicionais.



Figura 46. Cerimônia de Encerramento.





### **Copenhague: Capital Mundial da Arquitetura - City Walk**

Uma caminhada organizada pela programação oficial do UIA23 guiada pelos arquitetos membros do Danish Architectes que inclui arquitetura e urbanismo do passado e da contemporaneidade da Cidade de Copenhague. Uma forma de aprender arquitetura e seu arcabouço conceitual através da vivência em campo e contemplação. Uma das formas de entender a arquitetura e seus espaços públicos circundantes é a vivência e a experimentação. No repertório vivencial da caminhada alguns projetos em destaque como os oriundos de concurso público, mercado imobiliário e as relações da cidade com as águas. Uma profícua experiência que traduz a história e os processos de crescimento urbano de Copenhague.



Figura 47. Visita a Copenhague.

### **Danish Architectes - Exposição**

Para encerrar os trabalhos oficiais do UIA23, uma percorrida pela Sede do Danish Architectes para contemplar uma exposição de projetos contemporâneos em Copenhague. O Danish Architectes de Copenhague - DAC é a instituição de Copenhague que organiza os profissionais de arquitetura, juntamente com áreas a fins a exemplo de geógrafos e historiadores. O DAC é uma espécie de entidade que mistura as características do Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB e a Associação de Escritórios de Arquitetura - ASBEA, articulando assim os envolventes da profissão e o do exercício profissional.



Figura 48. Exposição Danish Architectes de Copenhagen.

### **Participação na Assembleia Geral da UIA com a comitiva do IAB**

Durante a Assembleia Geral da UIA ocorreram relatos do Presidente, da Secretaria Geral e dos Vices Presidentes Regionais. Foram relatos de contextualização, organização e de visão de futuro sobre os caminhos e desafios para a União Internacional de Arquitetos. Durante o processo de trabalho foram desenvolvidos debates que culminaram na exposição dos candidatos para a próxima gestão. Ao final da Assembleia Geral ocorreram as eleições quando tivemos a eleição do arquiteto brasileiro Nivaldo Andrade do IAB/BA que assumiu o cargo de Vice-presidente da América do Sul. A nossa participação ocorreu como ouvinte acompanhando os relatos, debates e os trâmites para as eleições.



Figura 49. Nivaldo Andrade e Ricardo Mascarello na Assembleia Geral.

### Percepção geral do Congresso UIA 23

É importante destacar que a participação da Missão do CAU/BR no UIA23 foi de grande relevância para a solidificação do Conselho e na perspectiva de profícuas articulações institucionais com possíveis parcerias com diversos países a exemplo de China, Espanha, Portugal, Alemanha e com o grupo de países Andinos. O CAU marcou presença pública com apresentações em destaque para o Projeto Amazônia no Global Exchange do RIBA, Palestra sobre o Território Amazônico proferida pela professora Ana Cláudia na Embaixada do Brasil e no Estande da Comissão de Desenvolvimento Sustentável da UIA, e a expressiva fala da Presidente Nádia Someck durante o painel War and Woman com enfoque para as comunidades indígenas brasileira que vem sofrendo com as ações predatórias do homem a exemplo da mineração e grilagem de terras indígenas.

No Estande do CAU/IAB a compilação de várias mensagens referente a importância da Amazônia passada pelos profissionais de arquitetura brasileiros, o arcabouço através de um QR Code do Projeto Amazônia 2040, do Programa CAU Educa, das ações de ATHIS e do Programa + Arquitetos.

Com o objetivo de sintetizar em poucas palavras o universo de conhecimentos, diretrizes e reflexões geradas a partir do Congresso Mundial de Arquitetos UIA23 podemos



destacar a própria ideia principal da temática de olhar um futuro sustentável a frente e perceber as distintas realidades dos países não deixando ninguém para trás.

Destaques para tecnologias e meios para redução de carbono, desafios das mudanças climáticas e resiliência, energias renováveis e soluções baseadas na natureza para um futuro com premissas de sustentabilidade ambiental.

Ênfase em um olhar para as comunidades tradicionais na busca pelos conhecimentos ancestrais e o respeito a diversidade cultural existente no planeta, configurando caminhos para uma arquitetura e um urbanismo mais equilibrado com os contextos socioculturais locais e suas peculiaridades ambientais.

Um olhar aprofundado para as populações em situação de crise e risco a exemplo dos países africanos, asiáticos e latino-americanos com ênfase nas fragilidades dos "slums" africanos e suas expressivas carências de saneamento básico, moradia digna, alimentação e saúde pública.

Saímos do UIA23 com lições muito claras de duas realidades. A primeira dos países desenvolvidos que possuem soluções implantadas e tecnologias para a redução da emissão de carbono em contraposição com os países pobres que não possuem saneamento básico e acesso a moradia digna. Duas realidades dispares que precisam ser equalizadas para se pensar em um futuro sustentável e equânime para o planeta.

Em relação ao CAU foram abertas novas frentes de parceria para formação continuada, mobilidade profissional e a potencialização para que o Projeto Amazônia seja um propulsor das lições tanto ambientais, como do significado das comunidades tradicionais que o UIA23 alavancou e impregnou em seus participantes.